

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Agrupamento de Escolas

Dr. Ramiro Salgado

TORRE DE MONCORVO

2013
2014

Área Territorial de Inspeção
do Norte

1 – INTRODUÇÃO

A Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho (Despacho n.º 4150/2011, de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consagrada como sua competência no Decreto Regulamentar n.º 15/2012, de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do **Agrupamento de Escolas Dr. Ramiro Salgado – Torre de Moncorvo**, realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre **22 e 27 de maio de 2014**. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou a Escola-Sede do Agrupamento, o Jardim de infância de Carviçais e o Centro Escolar Visconde Vila Maior.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2013-2014** serão disponibilizados na [página da IGEC](#).

2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas Dr. Ramiro Salgado, situado na sede do concelho de Torre de Moncorvo, foi criado em 2007 e é composto por oito estabelecimentos: seis jardins de infância, um centro escolar com a educação pré-escolar e o 1.º ciclo do ensino básico e um estabelecimento com os 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e ensino secundário, onde funciona a escola-sede.

A população escolar do Agrupamento, em 2013-2014, é composta por 780 crianças, alunos e formandos: 112 na educação pré-escolar (nove grupos); 185 no 1.º ciclo (nove turmas); 120 no 2.º ciclo (seis turmas); 171 no 3.º ciclo (oito turmas); 112 alunos dos cursos científico-humanísticos do ensino secundário – ciências e tecnologias e línguas e humanidades (sete turmas); 15 no curso de educação formação de jovens, tipo 2, de Assistente Familiar e de Apoio à Comunidade (uma turma); e 65 nos cursos profissionais de Técnico de Turismo Ambiental e Rural (1.º ano e 3.º ano - duas turmas) e de Instalações Elétricas (2.º ano - uma turma).

A Escola é frequentada por 7,2% de alunos com naturalidade não portuguesa. Uma percentagem significativa de alunos (56% da população escolar) beneficia de auxílios económicos, no âmbito da ação social escolar, sendo que, desses alunos, 40% integram o escalão A e 16%, o escalão B.

No que diz respeito às tecnologias de informação e comunicação, 55% dos alunos do ensino básico e 79% dos alunos do ensino secundário possuem computador e *internet* em casa. Os indicadores relativos à formação dos pais dos alunos do ensino básico e do ensino secundário permitem verificar que 9% e 27,7%, respetivamente, têm formação superior. Quanto à ocupação profissional, 10,7% dos pais dos alunos do ensino básico e 13,1% dos pais dos alunos do ensino secundário exercem atividades profissionais de nível superior e intermédio.

A educação e o ensino são assegurados por 105 docentes, dos quais 85% são do quadro. A experiência profissional é significativa, pois apenas 15% lecionam há menos de 10 anos. Atualmente, o pessoal não docente é composto por 53 elementos, dos quais, 39 são assistentes operacionais, um encarregado operacional, 12 assistentes técnicos e um chefe de administração escolar. Todos os trabalhadores, têm contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado e 91% têm 10 ou mais anos de serviço. Dispõe ainda de uma psicóloga a tempo parcial e de uma outra a tempo inteiro, esta colocada no Agrupamento, pela autarquia de Torre de Moncorvo.

Em 2011-2012, ano mais recente para o qual a Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência disponibilizou valores de referência, as variáveis de contexto do Agrupamento, quando comparadas com as do mesmo grupo de referência, situam-se muito acima da mediana na percentagem dos docentes do quadro do 1.º ciclo do ensino básico. Já a média do número de anos da habilitação das mães e dos pais dos alunos do ensino secundário e dos pais do ensino básico situam-se acima da mediana. Assim, o Agrupamento apresenta variáveis de contexto favoráveis, embora não seja dos mais favorecidos.

3 – AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

Na educação pré-escolar é realizada, trimestralmente, a avaliação das aprendizagens das crianças em cada área de conteúdo. Para o efeito, foram concebidas fichas de observação/avaliação individualizadas, sendo divulgadas aos pais e encarregados de educação e analisadas no respetivo departamento curricular, permitindo monitorizar as aprendizagens realizadas pelas crianças e os seus progressos.

No ano letivo 2011-2012, tomando como referência as escolas/agrupamentos com valores análogos nas variáveis de contexto, verifica-se que a taxa de conclusão do 4.º ano, ao invés do ano letivo anterior, se situou acima do valor esperado e os resultados nas provas de aferição, à semelhança de 2010-2011, ficaram aquém dos valores esperados. No 2.º ciclo, contrariamente ao ano letivo anterior, a taxa de transição do 6.º ano e a percentagem de positivas na prova final de matemática ficaram acima dos valores esperados. Contudo, a percentagem de positivas na prova final de língua portuguesa ficou, ao invés do observado em 2010-2011, aquém do valor esperado.

No 3.º ciclo, a taxa de conclusão e os resultados nas provas finais situaram-se acima dos valores esperados, constando-se melhoria em relação ao ano letivo 2010-2011, no que diz respeito aos resultados na prova final de matemática.

No 12.º ano, à semelhança do ano de 2010-2011, a taxa de conclusão e os resultados no exame nacional de português ficaram aquém dos valores esperados. Já os resultados no exame nacional de matemática A ficaram acima do valor esperado, representando uma melhoria relativamente a 2010-2011.

Quando comparados os resultados do Agrupamento com os das escolas/agrupamentos do mesmo grupo de referência, verifica-se que se situavam, maioritariamente, aquém e próximos da mediana, no ano letivo de 2011-2012, e aquém deste valor, no ano letivo de 2010-2011.

Não obstante as variáveis do contexto do Agrupamento, em 2011-2012, serem bastante favoráveis, os resultados escolares observados situam-se, globalmente, em linha com os valores esperados para escolas de contexto análogo e aquém e próximos da mediana para as escolas do mesmo grupo de referência, evidenciando-se a necessidade de um investimento contínuo nos processos de melhoria, já iniciados, privilegiando a sua regular e consistente monitorização.

No âmbito dos cursos profissionais, a taxa de conclusão do curso de Técnico de Gás é de 30%.

O Agrupamento, através das reuniões dos órgãos e estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, procede à análise dos resultados. Contudo, são ainda débeis, os instrumentos de registo facilitadores da regular e consistente monitorização dos resultados, em ordem a uma análise mais criteriosa do sucesso e insucesso escolares, bem como a uma melhor identificação dos seus fatores explicativos e conseqüente fundamentação das opções metodológicas e estratégicas.

A taxa desistência/abandono escolar apresenta valores residuais, quer no ensino regular, quer nos percursos profissionalizantes.

RESULTADOS SOCIAIS

É manifesta a intencionalidade do Agrupamento em concretizar os principais objetivos do seu projeto educativo, designadamente na educação para a cidadania, possibilitando, neste âmbito, oportunidades aos alunos de, por um lado, estarem representados no conselho geral, nos conselhos de turma, na comissão de autoavaliação e em atividades e projetos e, por outro, de responsabilizarem-se por algumas iniciativas ao nível da comunidade educativa. Registe-se, por exemplo, a apresentação por parte da

associação de estudantes, de um plano próprio de atividades a ter em consideração no plano anual, cooperando, desse modo, para a construção de um dos principais documentos estruturantes.

Os projetos, atividades e clubes evidenciam articulação com os objetivos do projeto educativo e visam a formação integral das crianças e alunos, destacando-se, entre outros, o clube de teatro, a feira medieval e a hora do conto. Todas as atividades e projetos são objeto de avaliação em ficha especificamente elaborada para o efeito, a fim de conceber o relatório final.

O Agrupamento, através da sua política de inclusão e de um plano de intervenção articulado entre diferentes serviços, facilita as condições para que os alunos com necessidades educativas especiais sejam envolvidos nas atividades e projetos.

São desenvolvidas estratégias de prevenção e de monitorização da indisciplina em contexto de sala de aula não sendo, por isso, uma área problemática. Com efeito, logo no início de cada ano letivo, na primeira reunião da direção com os docentes, alerta-se para a necessidade de, entre outros aspetos, os professores serem assertivos com os seus alunos e introduzirem pedagogias ativas facilitadoras da motivação dos mesmos. Também os professores titulares e diretores de turma, nas primeiras aulas, prestam um conjunto de informações aos alunos, com destaque especial para a parte do regulamento interno respeitante ao cumprimento de regras e/ou normas de conduta.

Na linha dos valores humanistas defendidos no projeto educativo, os alunos, em particular, e a comunidade educativa desenvolvem ações ou iniciativas de solidariedade social, destacando-se, por exemplo, o projeto *Ajudar*, o cabaz de natal e o banco solidário. Acresce que a participação do diretor e da professora nomeada para a comissão de proteção de crianças e jovens no Conselho Local de Ação Social da Câmara Municipal e no Núcleo Local de Inserção da Segurança Social fortalece a interação e a concertação de estratégias entre o Agrupamento e a Autarquia no desenvolvimento de ações de apoio social.

Não estão instituídos mecanismos de monitorização que possibilitem informação relativa ao percurso pós-escolaridade dos alunos, no sentido de reorientar a sua oferta educativa/formativa e conhecer os impactos da escolaridade no seu percurso. No entanto, existem alguns dados, designadamente sobre quantos tiveram entrada no ensino superior e sobre os que, tendo enveredado pela via profissionalizante, entraram no mundo do trabalho, estão à procura de emprego ou se encontram em situação desconhecida.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

As respostas aos questionários aplicados no âmbito desta avaliação externa a elementos da comunidade educativa evidenciam elevados níveis de satisfação com o desempenho do Agrupamento, nomeadamente quanto à abertura da escola ao exterior, disponibilidade da direção, gosto de trabalhar na escola e conhecimento das regras de comportamento. Saliente-se a opinião unânime dos alunos do 1.º ciclo que consideram os professores justos e, na sua maioria, gostam da escola. Contudo, observa-se menor concordância quanto ao conforto das salas de aula por parte do pessoal docente e não docente e dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos e do ensino secundário.

Para valorizar o sucesso escolar, o Agrupamento institucionalizou a prática de reconhecimento do mérito dos seus alunos em todos os anos terminais de ciclo e/ou nível de ensino, atribuindo prémios pecuniários, fruto da prática de mecenato de empresas e instituições locais, nomeadamente do Grupo *Jerónimo & Teixeira SA*, *Nordareias* e Caixa Geral de Depósitos. É, ainda, atribuído o prémio pecuniário, também de mérito, Dr. Ramiro Salgado, patrono do Agrupamento, bem como outros prémios, no âmbito de projetos e atividades. Como medida de incentivo e motivação, os prémios atribuídos são objeto de divulgação a nível da comunidade escolar, designadamente através do jornal

escolar, e da página *web* e, na comunidade local, através dos meios de comunicação social locais e regionais.

A diversidade de parcerias firmadas com instituições e empresas locais concorre para concretização de um dos objetivos do projeto educativo. O diretor tem assento nas reuniões do conselho municipal da educação, o que contribui para o reforço da interação do Agrupamento com a comunidade local. A criação de dinâmicas interinstitucionais, potenciando a participação e envolvimento da comunidade educativa na prossecução e realização de objetivos estratégicos, emerge como uma marca identitária do Agrupamento.

Algumas iniciativas e projetos em desenvolvimento têm contribuído para a contextualização do currículo ao meio e para a promoção integral das crianças e alunos. A Autarquia é, ainda, promotora das atividades de enriquecimento curricular (inglês, desporto e música) para os alunos do 1.º ciclo do ensino básico. As parcerias com a Câmara Municipal e a associação industrial e comercial têm garantido, ainda, a formação em contexto de trabalho aos alunos dos cursos profissionais.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. O Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Resultados**.

3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

O planeamento decorre de orientações inscritas no projeto educativo e assenta numa lógica de articulação horizontal, vertical e transversal do currículo. Esta articulação, que envolve os órgãos e estruturas intermédias, revela a assunção de práticas colaborativas ao nível da construção dos planos de trabalho de grupo/turma, do plano de desenvolvimento do currículo e dos documentos estruturantes. No entanto, nem sempre as estratégias aí delineadas se têm revelado eficazes na melhoria dos resultados.

A articulação vertical e horizontal é feita, em todos os níveis e ciclos de educação e de ensino, nas reuniões dos departamentos, grupos de recrutamento e conselhos de turma. Todavia, a gestão do currículo, de forma estratégica e intencional com impacto nos resultados, não é uma prática generalizada. Salienta-se que na transição entre ciclos/níveis de educação e ensino é assegurada a transmissão de informação sobre as dificuldades e percursos escolares das crianças e alunos pelos docentes da educação pré-escolar e do 4.º ano de escolaridade aos docentes do ciclo seguinte, no início e final de cada ano letivo. Contudo, esta iniciativa, ainda, não revela impacto consistente na melhoria dos resultados.

A contextualização do currículo, expressa no plano anual de atividades, é coerente com as linhas orientadoras do projeto educativo e valoriza a articulação de saberes das diversas áreas curriculares às especificidades do património e valores da comunidade local. É de sublinhar a incorporação das realidades e dos contributos do meio local, através de um conjunto de atividades com forte componente cultural, artística e desportiva.

Os critérios gerais e específicos de avaliação foram divulgados no início do ano letivo e são do conhecimento dos alunos e dos encarregados de educação. A coerência entre o ensino e a avaliação é garantida pela definição de critérios por ciclo/por ano de escolaridade, por disciplina e pela

uniformização de procedimentos pedagógicos, delineados em sede de departamento curricular e de grupo de recrutamento.

As diferentes modalidades de avaliação, designadamente a avaliação diagnóstica, autoavaliação e heteroavaliação, são valorizadas. Porém, a avaliação formativa, como instrumento de regulação do processo de ensino e de aprendizagem, carece de uma discussão aprofundada, em sede de todos os órgãos e estruturas intermédias, visando respostas educativas adequadas e ajustadas.

O trabalho cooperativo é incentivado como forma de desenvolver o sentido de pertença e espírito de equipa. É com esse intuito que são desenvolvidas, pelos departamentos curriculares, iniciativas como as jornadas culturais, o encontro de professores de português, o dia da matemática, o laboratório de línguas, o laboratório de ciências e atividades internas no âmbito do desporto escolar. O reforço do trabalho cooperativo entre docentes ocorre, ainda, nos tempos comuns definidos para *trabalho de partilha e reflexão* (do 2.º ciclo ao ensino secundário), permitindo a troca de experiências, de materiais e de instrumentos de avaliação. No entanto, não se evidencia uma reflexão conjunta e aprofundada sobre as práticas de ensino e os seus resultados.

PRÁTICAS DE ENSINO

O Agrupamento manifesta empenho no desenvolvimento de respostas às dificuldades diagnosticadas no processo de ensino e de aprendizagem. Neste âmbito, e com base num trabalho colaborativo entre docentes, refira-se a implementação de medidas e procedimentos de promoção do sucesso escolar (sala de apoio, sala de estudo orientado, apoio pedagógico acrescido, coadjuvância no 1.º ciclo, entre outras). Contudo, as estratégias de diferenciação pedagógica não são persistentes e os procedimentos de monitorização da sua eficácia são débeis.

Na educação pré-escolar, as crianças desfrutam de um ambiente acolhedor e estimulante e são-lhes proporcionadas um conjunto de atividades que contribuem para o seu desenvolvimento e para a evolução das suas aprendizagens, nas diferentes áreas de conteúdo constantes das orientações curriculares.

Os recursos rentabilizados para o apoio a alunos com necessidades educativas especiais são ajustados às problemáticas referenciadas e à especificidade de cada criança/aluno. A adequação das respostas educativas a estas crianças e alunos é concretizada através de uma efetiva articulação dos docentes de educação especial com os professores titulares de grupo/turma, os diretores de turma, os serviços de psicologia e orientação e os parceiros educativos locais. Os recursos mobilizados e as estratégias desenvolvidas têm impacto positivo nos comportamentos e no desempenho destes alunos.

São oferecidas às crianças e aos alunos experiências diversificadas de aprendizagem que promovem a motivação e estimulam a sua criatividade. A dimensão artística é valorizada nos diferentes níveis de educação e ensino, através da promoção de diversas iniciativas, algumas em colaboração com entidades locais.

No âmbito do ensino das ciências, o Agrupamento, para além de ter feito investimento em equipamento laboratorial, utiliza as metodologias experimentais em contexto de sala de aula, especialmente nas disciplinas curriculares específicas. Paralelamente, desenvolve atividades com a finalidade de sensibilizar os alunos para a relevância do ensino experimental, promovendo iniciativas e/ou projetos como, por exemplo, o projeto *Universo*, na educação pré-escolar, bem como a *Semana da ciência*, envolvendo todos os alunos do Agrupamento.

Realçam-se, também, as iniciativas de enriquecimento curricular, desenvolvidas de forma articulada entre as duas bibliotecas escolares, nomeadamente no âmbito da leitura. As bibliotecas escolares são um

espaço privilegiado de pesquisa e de resolução de problemas no apoio ao desenvolvimento do currículo, em todos os níveis de educação e ensino. Os pais e encarregados de educação dos alunos dos 1.º e 2.º ciclos são envolvidos em diversas iniciativas promovidas pelas bibliotecas escolares.

As tecnologias de informação e comunicação são utilizadas regularmente no processo de ensino e de aprendizagem, com a rendibilização dos quadros interativos existentes nalgumas salas de aula e na utilização de outros equipamentos, designadamente do computador.

O acompanhamento da prática letiva realiza-se nos departamentos, através do balanço do cumprimento das planificações e da análise dos resultados escolares. O Agrupamento ainda não desenvolveu um processo de reflexão sobre os aspetos suscetíveis da melhoria, com efeitos no desenvolvimento profissional e na partilha de boas práticas. Não foi concebido qualquer mecanismo de monitorização para a supervisão da prática letiva em sala de aula, como estratégia formativa, representando, assim, uma área de melhoria. Neste sentido, o ponto fraco identificado na anterior avaliação externa não foi superado.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

O conselho pedagógico produz orientações sobre os instrumentos e as diversas modalidades de avaliação e procede à aprovação dos critérios de avaliação, com o objetivo de garantir a confiança na avaliação interna e nos resultados escolares.

Em ordem a aferir os critérios e instrumentos de avaliação e garantir uma maior equidade e justiça na avaliação, os departamentos elaboram matrizes e testes semelhantes para a mesma disciplina e ano de escolaridade, com particular ênfase no 1.º ciclo e no final dos 2.º e 3.º ciclos. Saliente-se a adesão também, aos testes intermédios do Instituto de Avaliação Educativa em todas as disciplinas do ensino básico e secundário sujeitas a exame nacional, com a intencionalidade de, tanto quanto possível, aproximar os resultados da avaliação interna com os da externa e, simultaneamente, facilitar o contato dos alunos com a estrutura das provas nacionais.

Relativamente à monitorização interna do desenvolvimento do currículo, os planos de trabalho das turmas não contemplam estratégias de diferenciação pedagógica intencionalmente organizadas para os alunos com dificuldades de aprendizagem ou com capacidades de aprendizagem excecionais. As medidas privilegiadas de superação das dificuldades reveladas pelos alunos, propostas nos diferentes momentos de avaliação sumativa interna, tendem a revelar-se ineficazes na promoção do sucesso escolar. Faltam, práticas de monitorização regulares, sistemáticas e reflexivas das medidas de promoção do sucesso escolar, aspeto já identificado no anterior ciclo de avaliação externa.

Apostando na prevenção e acompanhamento dos alunos em risco de abandono e/ou desistência, com particular incidência em alunos de etnia cigana e de países do leste europeu, o Agrupamento através do envolvimento e articulação de diferentes parceiros, estruturas e entidades, designadamente da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, Município, Guarda Nacional Republicana – Escola Segura, Serviços de Psicologia e Orientação Escolar, diretores de turma, pais e encarregados de educação, entre outros, tem contribuído para que a desistência e abandono escolar tenham vindo progressivamente a diminuir, não tendo, neste momento, expressão.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. O Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Prestação do Serviço Educativo**.

3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

LIDERANÇA

A visão estratégica de desenvolvimento do Agrupamento encontra-se plasmada no seu projeto educativo que assume como lema *Onde a Terra e a Alma são de Ferro*, ostentando o enraizamento no seu território. Esta visão estratégica está focada na missão, nos valores e objetivos estabelecidos nos documentos estruturantes: *promover o sucesso escolar; prevenir o abandono escolar; envolver e apoiar os Pais e Encarregados de Educação nas atividades curriculares e extra – curriculares do agrupamento; promover hábitos de vida saudáveis; fomentar a cidadania, valores cívicos e a inclusão*. Evidencia-se, assim, a atenção que é dada às questões educativas e de ensino, numa dimensão participativa e de cooperação da família e dos agentes da comunidade educativa.

O Agrupamento, através da sua direção, cultiva o sentido de pertença e de ligação ao meio, estimulando a ação das diferentes lideranças intermédias no quotidiano da vida escolar, a participação comprometida e responsável da comunidade educativa nas atividades e projetos previstos no plano anual e a ligação a antigos alunos, designadamente através da associação dos jovens universitários de Moncorvo.

O desenvolvimento de projetos e a estratégia no estabelecimento de parcerias reforçam o vínculo e a cooperação com as instituições locais, regionais ou internacionais. Destacam-se, como projetos inovadores e de valor reconhecido a nível local e nacional, os projetos *Feira Medieval, Constantino Rei dos Floristas, Projeto Ajudar, Projeto Solidário e Projeto Bios* e as parcerias internacionais estabelecidas no âmbito do projeto *Comenius (Recycle Almost Everything)*.

Potenciando os seus espaços e equipamentos, o Agrupamento, para além da oferta educativa orientada para o prosseguimento de estudos, proporciona também o ensino da via profissionalizante.

GESTÃO

Foram estabelecidos critérios claros para a afetação dos recursos humanos, tendo especialmente em consideração o perfil profissional dos trabalhadores e as suas competências específicas.

A direção procede à afetação dos recursos materiais de forma equilibrada, dispondo o Agrupamento, globalmente, de um conjunto de recursos adequados à prática de ensino em todos os estabelecimentos.

Os critérios observados para a constituição dos grupos e das turmas e para a elaboração de horários encontram-se formalmente expressos e são respeitados no momento da sua implementação. De forma explícita, foi estabelecido o princípio da continuidade pedagógica, tanto ao nível do ano de escolaridade como na atribuição da direção de turma. A constituição de turmas e a elaboração dos horários das mesmas e dos docentes permitem criar condições para a participação efetiva dos alunos, quer nas atividades de apoio educativo, quer nas atividades de enriquecimento curricular e facilitar o trabalho colaborativo das equipas pedagógicas.

O Agrupamento estabeleceu um plano de formação (2013-2015) e dinamizou, em parceria com o Centro de Formação da Associação de Escolas do Tua e Douro Superior, várias ações ajustadas às necessidades dos trabalhadores.

Para a comunicação interna e externa, o Agrupamento recorre às formas tradicionais de comunicação como a exposição da informação em *placard*, afixação e circulação de ordens de serviço e correio normal. Paralelamente, também é privilegiada a página *web*, o correio eletrónico e o jornal escolar *Mendo Corvo*, visando consolidar a prática generalizada de comunicação, assente na circulação estruturada e célere da informação.

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

O Agrupamento, através de um grupo de trabalho do conselho pedagógico, iniciou, em 2005, o processo de autoavaliação. Contudo, a partir de 2012 e depois do primeiro ciclo de avaliação externa, constituiu uma equipa de autoavaliação que, com base em questionários de satisfação dirigidos a todos os atores da comunidade escolar, fez o diagnóstico e/ou identificação dos problemas do Agrupamento nas suas dimensões pedagógica, organizacional e funcional.

No ano de 2013-2014, mantendo alguns elementos da equipa anterior, foi designada uma comissão de autoavaliação pelo conselho pedagógico - constituída por pessoal docente e não docente, representante dos alunos e dos encarregados de educação - que procedeu ao tratamento e interpretação dos dados, recolhidos no ano letivo de 2012-2013 e elaborou o respetivo relatório.

Com base no relatório da equipa de autoavaliação e tomando também em consideração as debilidades identificadas no relatório da avaliação externa, o Agrupamento elencou as áreas positivas e as áreas de melhoria, implementando um plano de melhoria. Contudo, a não identificação de prioridades e de metas dificulta o processo de monitorização e avaliação do plano de melhoria.

Apesar do trabalho desenvolvido, o processo de autoavaliação apresenta algumas fragilidades, tendo um impacto reduzido nas dinâmicas do planeamento e organização do Agrupamento, concretamente na fundamentação das decisões dos órgãos e das estruturas de coordenação educativa e de supervisão pedagógica. Por este motivo, considera-se que não foi ainda superado o ponto fraco identificado na anterior avaliação externa.

Em síntese: A ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. O Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Liderança e Gestão**.

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- A corresponsabilização dos alunos, designadamente da associação de estudantes, nas decisões que lhes dizem respeito, com impacto no desenvolvimento de uma cidadania responsável e democrática;
- A prática de reconhecimento do mérito dos alunos em todos os anos terminais de ciclo e/ou nível de ensino, com reflexos na motivação para o sucesso educativo;
- O envolvimento e articulação de diferentes parceiros e entidades locais, estruturas e serviços do Agrupamento, com repercussões na prevenção e acompanhamento dos alunos potencialmente em risco de abandono e/ou desistência escolar;
- A valorização da dimensão artística transversal nos diferentes níveis de educação e ensino, como fator apelativo e de motivação das crianças e dos alunos com impacto na sua formação integral;
- As dinâmicas de articulação das bibliotecas escolares como condição de reforço do currículo de todos os níveis de educação e ensino, contribuindo para a consolidação dos conhecimentos e o sucesso educativo;

- A liderança reconhecida do diretor, mobilizadora das lideranças intermédias e da participação da comunidade educativa em torno dos objetivos do projeto educativo.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- Os dispositivos de monitorização dos resultados, com impacto na análise mais criteriosa do sucesso e insucesso escolares, bem como na melhor identificação dos seus fatores explicativos;
- As práticas de articulação interciclos e/ou níveis de ensino com reflexos na consistência e melhoria dos resultados;
- A implementação de mecanismos de supervisão pedagógica e acompanhamento da prática letiva em sala de aula, enquanto processo de melhoria da qualidade do ensino e de prática formativa de desenvolvimento profissional;
- A avaliação da eficácia das medidas de promoção do sucesso escolar implementadas, com vista à melhoria do desempenho dos alunos;
- A consolidação do processo de autoavaliação, definindo prioridades e indicadores de medida, de modo a avaliar o seu impacto nas medidas de promoção do sucesso escolar.

07-07-2014

A Equipa de Avaliação Externa: Joaquim Escola, João Monteiro e Maria Zita Oliveira